

## PREVALÊNCIA DE HEMOPARASITAS EM CÃES DO MUNICÍPIO DE TRÊS CORAÇÕES-MG: RESULTADOS PRELIMINARES

Juliano Francisco PERREIRA<sup>1</sup>, Vanessa Borges EVANGELISTA<sup>1</sup>, Gislaine da Silva ANDRADE<sup>2</sup>, Rodrigo Alves BARROS<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Estudantes de Medicina Veterinária – UninCor

<sup>2</sup>Coorientadora e Professora do Curso de Agronomia e Medicina Veterinária – UninCor

<sup>3</sup>Orientador e Professor do Curso de Medicina Veterinária – UninCor

e-mail: prof.rodrigo.barros@unincor.edu.br

**Palavras-chave:** *Babesia spp.*, *Ehrlichia spp.*, *Anaplasma spp.*, Esfregaços Sanguíneos

### RESUMO

As hemoparasitoses são doenças de grande importância para a higidez animal e de saúde pública. Possuem ampla distribuição nas zonas tropicais e subtropicais, dependendo naturalmente de artrópodes vetores para completar seu ciclo. No Brasil o vetor com ampla distribuição geográfica e com maior potencial de transmissão de hemoparasitos de cães é o carrapato ixodídeo *Rhipicephalus sanguineus*. As hemoparasitoses podem apresentar manifestações clínicas graves em forma hiperaguda, aguda, crônica ou subclínica. A parasitemia resulta em aumento da fragilidade osmótica das hemácias e hemólise, com consequente anemia. Realizou-se coleta de amostras de sangue de cães atendidos no setor de Clínica Veterinária de Pequenos Animais da Universidade Vale do Rio Verde – UninCor, Três Corações-MG. Foram analisadas 65 amostras. Foi determinada a prevalência entre os hemoparasitas a partir da identificação dos mesmos, em células parasitadas nas extensões do sangue periférico, coradas com corante Panótico Rápido (Laborclin®). Sete amostras hematológicas foram positivas no diagnóstico para hemoparasitos, representando 10,8% dos esfregaços analisados. Três gêneros de hemoparasitas foram identificados, sendo que protozoários do gênero *Babesia* obtiveram maior prevalência em relação aos demais hemoparasitos identificados, perfazendo 57,1% dos laudos hematológicos positivos. Em seguida, *Ehrlichia sp.* apresentou prevalência de 28,6%, e *Anaplasma platys* com 14,3%. As baixas prevalências podem estar associadas ao fato de que o levantamento foi realizado com animais assintomáticos para hemoparasitas. No entanto, a presença de cães portadores e assintomáticos leva a possibilidades de animais com infecção inaparente ou convalescentes. Animais com a doença subclínica raramente apresentam sinais clínicos, entretanto, os sinais podem aparecer após estresse, administração de corticóides ou doenças concomitantes. Por este motivo, é importante identificar e tratar as hemoparasitoses devido ao potencial de transmissão. Embora com baixa prevalência, os casos de hemoparasitas são comuns na clínica médica de pequenos animais. Neste sentido, o controle de vetores torna-se imprescindível para garantia de higidez aos animais e para a saúde pública.

**APOIO:** O estudante Juliano Ferreira agradece a Bolsa de Iniciação Científica fornecida pelo FAPEMIG.